

ISABELLA  
CABRAL  
DESVELATURAS

*instituto de arte contemporânea*

ACOUI  
AÇÃO CULTURAL

Exposição de pinturas em acrílica sobre tela  
nos formatos 110x90 cm e 130x110 cm  
De 27 de abril a 29 de maio de 1992

Rua Almirante Alexandrino 1705, Santa Tereza  
20241 Rio de Janeiro Fone 021 222 5851

Abertura: 27 de abril de 1992 - 19:00 hs



instituto de

arte con

rea



instituto

arte con

rânea

## A Tela Não Escorregou do Cavalete

A pintura de Isabella não discursa sobre temas literários,  
seus discursos e recursos são os da própria pintura.

Dedutível à primeira leitura, sua iconografia é sensível.

As imagens surgem das profundezas transparentes, translúcidas,  
numa dinâmica cromática onde emergem e submergem verdes azuis  
que também são águas, amarelos ocres vermelhos que não são terras,  
mas, criam espaço para o preto escorregado.

O ritmo, põe/tira/tira/põe, em constante redescoberta  
do que vem debaixo e que já foi de cima,

o movimento se recria na pincelada inquieta

e simultânea -- pinta/repinta/repete que faz ler/desler.

Isabella não esconde nada. Pensamento visível,

suas formas criam sua própria realidade,

por vezes, melhor que o real.

Isabella não escolheu ser pintora.

A pintura é para ela como uma porta aberta.

H. Fiaminghi

## Na Pele da Tela, Os Olhos Interiores da Pintura

As "DESVELATURAS" expõem um mistério que poucos enfrentam:  
o da própria Pintura, da essência do fazer pictórico, além/aquém das aparências  
das cores/formas sobre a tela. Isabella Cabral desvenda os interiores da substância  
da Pintura. Pelo cobrir/descobrir a tela com massas de cores, faz ver que pintar é  
gerar matizes e formas antes invisíveis. É inscrever/decompor o gesto da  
pincelada. Movimento de adicionar e subtrair, multiplicar e dividir até atingir o  
uno da tela absoluta. Ritmo concreto de cores e formas, indissolúveis entre si, em  
movimentos multidirecionais, no plano e no espaço. Síntese do fluido com o  
pontual. Construção que se deconstrói para mostrar seu processo, real e  
imaginário, simultaneamente. Interação de volumes e vazios, opacos e  
transparências, superfícies e profundidades. Escuras claridades, luzes das  
sombras. Dialética de pinceladas explícitas contra implícitas raspagens. Jogo de  
contrários que se resolve no olhar, materializado na tela, interior e exterior em um  
único momento. Retículas de gestos, cicatrizes de cores. A meta-figuração de  
Isabella Cabral descobre a tensão primordial da Pintura -- a mimesis das imagens  
dos olhos interiores que o artista revela, dá a ver. Desvela.

M. A. Amaral Rezende